

Desenvolvimento Regional no Médio Alto Uruguai: um estudo sobre Empregabilidade e Renda

RESUMO

Este estudo teve por objetivo a análise e caracterização das relações de empregabilidade e renda no período compreendido entre os anos de 2008 a 2015 na região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se o método de abordagem indutiva e qualitativa. As técnicas envolveram pesquisa documental e bibliográfica, com ênfase nas informações do Banco de Dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE por meio da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego, complementados por dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Cadastro Nacional de Empresas. Os resultados permitiram concluir que os municípios que compõe a região sofrem influências logísticas de desenvolvimento que dificultam a instalação de empresas, e conseqüentemente diminuem os empregos formais. Além disso, evidenciou-se que a oferta de serviços públicos é fator gerador de emprego e renda, tendo em vista o tamanho dos municípios que contemplam a região.

PALAVRAS CHAVE: Empregabilidade. Desenvolvimento Regional. Pequenos Municípios. Renda.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze and characterize the employability and income relations between the years of 2008 and 2015 in the region of the Middle Upper Uruguay of the State of Rio Grande do Sul. The method of inductive and qualitative approach was used. The techniques involved documentary and bibliographic research, with emphasis on information from the Ministry of Labor and Employment (MTE) Database through RAIS - Annual Report of Social Information and the CAGED - General Register of Employment and Unemployment, complemented by IBGE data - Brazilian Institute of Geography and Statistics and National Business Register. The results allowed to conclude that the municipalities that make up the region suffer from logistical development influences that hinder the establishment of companies, and consequently reduce formal jobs. In addition, it was evidenced that the provision of public services is a factor generating employment and income, considering the size of the municipalities that contemplate the region.

KEYWORDS: Employability. Regional Development. Small Towns. Income.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil constitui-se um país com diversidades econômicas, culturais e sociais e de grande extensão territorial, o que lhe possibilita considerar influências particularizadas de cada Estado e Região para planejar seu desenvolvimento. Por este motivo, os municípios se integram e de forma regionalizada buscam estratégias de crescimento e sustentabilidade, e são divididos em áreas, macrorregiões, microrregiões e regiões.

Nesse sentido, o presente estudo apresenta o comportamento da região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul analisando as características de empregabilidade e renda no recorte de 2008 a 2015.

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai está situado na Região Funcional 9 e possui características rurais, com participação da agropecuária na economia superior à média estadual, assim como grande contingente de população rural. A Agropecuária possui bastante diversificação, ocorrendo predominantemente em pequenas propriedades.

A localização da região é distante de grandes centros urbanos, e com o corredor logístico atrelado à BR 386 a qual liga o Estado do Rio Grande do Sul à Santa Catarina, historicamente a colonização implantou na região técnicas agropecuárias para o desenvolvimento local.

Neste cenário, a caracterização da área industrial, comercial e serviços e sua contribuição para geração de emprego e renda regional, a verificação do tamanho e número de estabelecimentos bem como os vínculos ativos, foram os motivos que instigaram a pesquisa e diagnóstico dos níveis de empregabilidade e renda regional no período analisado, tendo por base a evolução populacional com o objetivo de evidenciar as relações de emprego com atividades agropecuárias e transformação de matéria-prima.

2 CONCEITOS

Os conceitos de emprego e renda estão intimamente ligados ao desenvolvimento do pensamento econômico. Enfrentar o problema do emprego no Brasil é bastante complexo em razão da heterogeneidade do mercado de trabalho. Problemas decorrentes do novo paradigma tecnológico, da abertura dos mercados e da globalização, se sobrepuseram no Brasil, aos problemas estruturais do alto grau de informalização e da precariedade das relações de trabalho, da desigualdade social, das deficiências no sistema de proteção social, do baixo nível de escolaridade da força de trabalho, além da existência de um sistema educacional deficiente e sem articulação com o sistema produtivo (AZEVEDO, 1997).

O mercado de trabalho possui uma dinâmica com alto grau de variabilidade, sofrendo influências econômicas, culturais e legais, além da implantação de políticas de desenvolvimento social em todos os departamentos. O setor privado possui grande importância neste cenário e atua de forma livre interagindo com as mudanças do mercado e tornando-se uma referência para a sociedade.

Cardoso Jr. (2005, p. 172) afirma, que “paralelamente ao processo de desestruturação” do mercado de trabalho foram se estabelecendo mecanismos públicos de emprego que combinam políticas passivas (como o seguro - desemprego) e políticas ativas (como a intermediação e a qualificação de mão de obra).

Contudo, mesmo com alguns avanços persistem problemas estruturais no mercado de trabalho brasileiro, sobretudo a alta rotatividade da mão de obra, a informalidade, o desemprego estrutural e a forte heterogeneidade da estrutura ocupacional. Em 2008, cerca de 50% das pessoas ocupadas, com idade de quinze anos e mais, não tinham um emprego assalariado e/ou em conformidade com as leis trabalhistas no país (BALTAR et al., 2010).

Na primeira década do ano de 2000, a retomada do crescimento econômico e dos investimentos produtivos no país repercutiu em aumento de postos de trabalho, redução das taxas de desemprego aberto e de precarização no mercado de trabalho. Ao analisar o período de 2004 à 2008, Baltar et al. (2010) observam a elevação do ritmo de crescimento econômico (cerca de 5% ao ano) com impactos positivos sobre o mercado de trabalho em termos de geração de empregos, redução da taxa de desemprego, melhoria da estrutura ocupacional e de rendimento, além de aumento da proporção de ocupações sob a proteção da legislação trabalhista.

Entretanto, os autores afirmam não ter sido apenas o crescimento econômico o responsável por tais mudanças, visto que elas resultam também da política de valorização do salário mínimo, da maior fiscalização do cumprimento da legislação trabalhista, das pressões e negociações sindicais, bem como de políticas governamentais nas áreas sociais e do trabalho.

De acordo com Filgueiras (2011), a oferta de cursos de qualificação ampliou-se no Brasil, em especial nas áreas metropolitanas, devido à diversificação da política de trabalho e sua articulação com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) instituído em 2007, as políticas de assistência social, combate à pobreza e transferência de renda e os programas de inclusão social de jovens.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam que nas atividades de afazeres domésticos, as mulheres trabalham, em média, pelo menos o dobro do que os homens. No Brasil, essa diferença é ainda mais expressiva. Conforme o (IBGE 2015), enquanto os homens dedicam aproximadamente onze horas semanais a afazeres domésticos, entre as mulheres brasileiras, a média de horas dedicadas a essas atividades situa-se em torno de vinte e seis horas. No mercado de trabalho, os homens brasileiros trabalham, em média,

quarenta e três horas por semana, enquanto as mulheres trabalham em torno de trinta e seis horas. Considerando o total de horas trabalhadas, portanto, a média para as mulheres é superior à dos homens, revela o Instituto.

Além dos fatores tradicionais como a educação e a cultura que afetam a inserção da mulher no mercado de trabalho, os cuidados dedicados aos filhos, à família e aos afazeres domésticos possuem forte relevância em sua decisão. As tendências de mudanças associadas ao estado conjugal e à composição familiar são fatores críticos para a oferta de trabalho. Outro aspecto a ser considerado é a significativa redução da taxa de fecundidade, no número de casamentos formais e o aumento no número de mulheres não casadas nos últimos anos (CAMARANO E FERNANDES, 2014).

Essas transformações na estrutura das famílias e na composição por sexo no mercado de trabalho mostram que o Brasil aproxima-se em muitos aspectos, dos países desenvolvidos. Entretanto, no que se refere às provisões de serviços públicos que permitam socializar os custos dos cuidados com a família, a distância entre o Brasil e estes países, em especial os do Norte da Europa é notável (SORJ, FONTES e MACHADO, 2007).

Assim sendo, a ausência de uma prática que atribua uma dimensão coletiva aos cuidados da família reforça um forte viés de gênero na divisão do trabalho, na medida em que essas atividades permanecem, em grande parte, como tarefas realizadas apenas pelas mulheres.

3 METODOLOGIA

O estudo utilizou-se de métodos qualitativos, através da formulação e análise de planilhas de dados estatísticos disponibilizados por órgãos oficiais reconhecidos e pesquisa bibliográfica e documental. As análises basearam-se no método indutivo, onde foram compiladas informações contidas nos sites das Prefeituras Municipais e também de contatos telefônicos com setores da indústria e comércio dos municípios.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, sendo os procedimentos técnicos utilizados: pesquisa bibliográfica: elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos e Internet e pesquisa documental: produzida a partir de material que ainda não havia recebido tratamento analítico. Pádua (2004) salienta que a pesquisa bibliográfica é fundamentada nos conhecimentos de biblioteconomia, documentação e bibliografia; sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa. E utilizado a pesquisa documental, pois a “pesquisa documental recorre a fontes

mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, [...], relatórios de empresas...” (FONSECA, 2002, p. 32).

Foram utilizados dados do período compreendido entre os anos de 2008 a 2015 divulgados no Banco de Dados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE com base na RAIS – Relação Anual de Informações Sociais e no CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego complementados com dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Cadastro Nacional de Empresas, com a contribuição de pesquisas bibliográficas referentes ao tema abordado.

4 ANÁLISE DOCUMENTAL: DISCUSSÃO DOS DADOS ESTATÍSTICOS

O Estado do Rio Grande do Sul encontra-se dividido por regiões chamadas de Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDE’s distribuídos em 28 unidades ao longo dos 497 municípios que compõem o Estado. Estes Conselhos se consolidam em espaço plural e aberto de construção de parcerias sociais e econômicas, em nível regional articulando interesses locais e setoriais em torno de estratégias próprias e específicas de desenvolvimento.

Os COREDE’s são Fóruns de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visem o desenvolvimento com sustentabilidade. Criados pela Lei Estadual nº 10.238, de 01.10.94 e regulamentados pelo Decreto nº 35.764, de 28.12.94, seu objetivo é a promoção do desenvolvimento regional, harmônico e sustentável, a integração dos recursos e das ações do governo na região, a distribuição equitativa da riqueza produzida, o estímulo à permanência do homem na região e a preservação e recuperação do meio ambiente, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida da população gaúcha (ATLAS SÓCIOECONÔMICO, 2010).

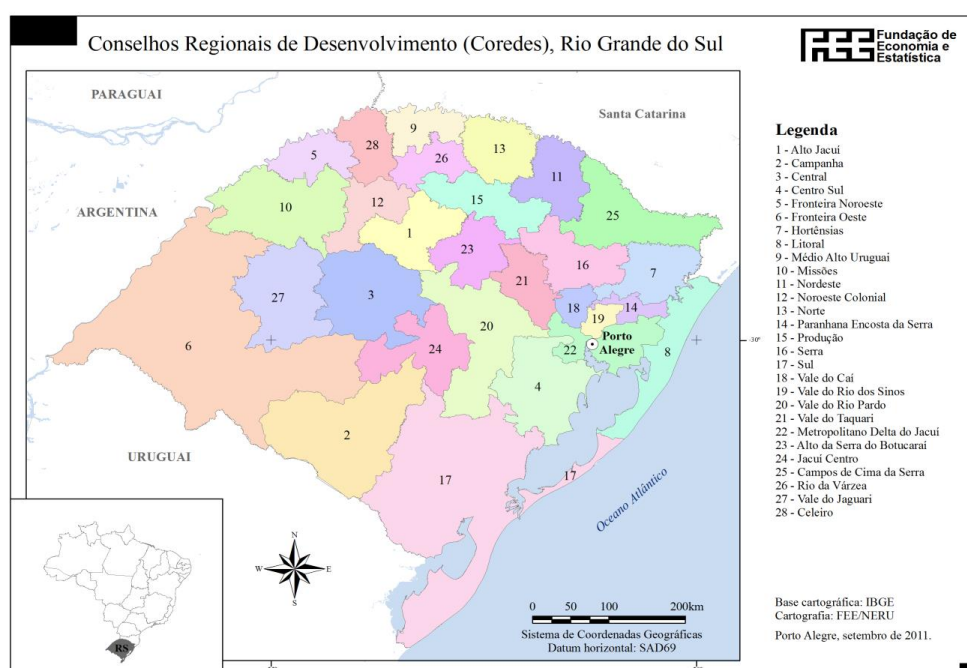
Os conselhos são constituídos com base na localização geográfica e nas suas potencialidades socioeconômicas. Participam os poderes constituídos em nível municipal, estadual e federal, com sede nas respectivas regiões, bem como organizações de natureza pública ou privadas com ou sem fins econômicos, e os Conselhos Municipais de Desenvolvimento – COMUDE’s.

O Corede Médio Alto Uruguai, denominado CODEMAU, foi implantado em Julho de 1991 e instalado no ano de 1992. Atualmente, abrange 22 municípios situados no extremo norte do Estado do Rio Grande do Sul, sendo os mesmos: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinheirinho do Vale,

Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. (CODEMAU – 2014-2015).

O mapa do Estado do Rio Grande do Sul apresentado abaixo, formulado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) no ano de 2011, representa por subdivisão os Conselhos Regionais ao longo do Estado do Rio Grande do Sul, separados e nominados de acordo com a legenda.

Figura 1: COREDE's Rio Grande do Sul



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE), 2011.

Conforme dados divulgados pelo Estado do Rio Grande do Sul em 2015, quanto a caracterização do CODEMAU a população era de 148.403 habitantes, sendo 54,74% residentes no meio urbano e 45,26% no meio rural. (IBGE, 2010).

Quanto à População da Região do CODEMAU, com base nos dados apresentados pelos Censos/IBGE, 2000 e 2010, constata-se que o Médio Alto Uruguai perdeu cerca de 5% de sua população no período, ou seja, de 156.107 habitantes em 2000, baixou para 148.403 habitantes em 2010. A projeção do Instituto em 2015 para o Brasil é de 206.081.432 habitantes, sendo que a estimativa do Estado do Rio Grande do Sul é de 11.247.972. A população de gaúchos compreende 1,35% do número total nacional e conforme a tabela abaixo a população estimada do CODEMAU em 2015 Compreende 1,35 % da população gaúcha.

De acordo com informações do (Estado do Rio Grande do Sul, 2015), a área do leste do COREDE apresenta problemas de infraestrutura de transportes, o que contribui para seu baixo desenvolvimento econômico. O COREDE também possui grandes áreas de terras indígenas e de unidades de conservação ambiental. Os indicadores sociais do COREDE apresentam problemas, principalmente, no que se refere à geração de renda, o que pode explicar a significativa saída de habitantes da Região.

Dados apresentados pelo Estado do Rio Grande do Sul, 2015, revelam baixos indicadores sociais relativos à educação e renda. A Região apresenta um alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto nas áreas rurais. É importante destacar, igualmente, os baixos valores de PIB per capita e renda domiciliar per capita, o que enfatiza a necessidade de iniciativas para geração de renda no COREDE.

A tabela 1 a seguir apresentará o número de habitantes que compõe a Região do Médio Alto Uruguai (CODEMAU) de acordo com o município:

Tabela 1: População por município da Região do CODEMAU

Município	População Censo 2010	População estimada 2015
Alpestre	8.027	7.640
Ametista do Sul	7.323	7.569
Caíçara	5.071	5.104
Cristal do Sul	2.826	2.917
Dois Irmãos das Missões	2.157	2.174
Erval Seco	7.878	7.773
Frederico Westphalen	28.843	30.558
Gramado dos Loureiros	2.269	2.270
Iraí	8.078	8.020
Nonoai	12.074	12.295
Novo Tiradentes	2.277	2.320
Palmitinho	6.920	7.170
Pinhal	2.513	2.609
Pinheirinho do Vale	4.497	4.761
Planalto	10.524	10.678
Rio dos Índios	3.616	3.418
Rodeio Bonito	5.743	5.955
Seberi	10.897	11.164
Taquaruçu do Sul	2.966	3.090
Trindade do Sul	5.787	5.961
Vicente Dutra	5.285	5.224
Vista Alegre	2.832	2.887
TOTAL	148.403	151.557

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE, 2015.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2015 revela que a região possui um Centro Regional (Frederico Westphalen), dois Centros de Zona (Rodeio Bonito e Nonoai) e dezenove municípios classificados como Centros Locais. As cidades são classificadas pelo IBGE, como “centro regional” a cidade que possui influência econômica, política, cultural ou social, sobre uma determinada região, já os “centros de zona” são algumas cidades de que exercem influência preponderante sobre os demais, por se distinguir em bens, serviços, movimentos culturais, movimentos políticos, entre outros e são chamados “centros locais” o restante dos municípios em que a sua importância não extrapola os limites municipais.

Observa-se na Tabela 1, a região do Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai representada por pequenos municípios. Como característica regional, temos a proximidade geográfica dos mesmos, com pequenas áreas territoriais, sendo que, conforme as estimativas, o mais populoso da região é o município de Frederico Westphalen que concentra 20,28% da população do COREDE, seguidos por Nonoai com 8,10%, Seberi com 7,37% e Planalto com 7,03%. Entre os quatro municípios menores está Dois Irmãos das Missões com 1,43% de habitantes do COREDE, Gramado dos Loureiros com 1,49%, Novo Tiradentes com 1,53%, e Pinhal com 1,72% dos habitantes estimados totais.

Entretanto, os dados com estimativa populacional divulgada pelo IBGE para 2015 demonstram, crescimento de 2,13% na população, passando a 151.557 habitantes nos 22 municípios do CODEMAU, com aumento de 3.154 habitantes e em 2016 revelam pequena retração para 151.330 habitantes representando cerca de 0,1%.

Conforme dados do IBGE, a estimativa de vida da região do CODEMAU é de 71,25 anos, observa-se uma crescente participação no mercado de trabalho de pessoas com mais de 65 anos. A maior concentração de trabalhadores ativos está na faixa etária dos 30 aos 39 anos, seguidos pela mão de obra de idades de 18 a 24 anos, um índice que se mantém ao longo dos períodos estudados.

A tabela a seguir representa a faixa etária dos trabalhadores formalmente empregados.

Tabela 2: Faixa Etária dos trabalhadores - Conselho Regional de Desenvolvimento Médio Alto Uruguai

IDADE	ANOS							
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
10 A 14	0	2	0	7	8	10	13	12
15 A 17	268	294	333	391	412	459	474	408
18 A 24	4132	4393	4406	4921	5359	5800	5968	5654
25 A 29	3414	3577	3760	4103	4172	4417	4560	4505
30 A 39	4923	5247	5515	6133	6405	7204	7534	7628
40 A 49	4212	4428	4516	4869	4916	5050	5134	5103
50 A 64	2151	2300	2431	2705	2883	3201	3415	3555
65 +	86	99	108	129	149	164	193	212
TOTAL	19.186	20.340	21.069	23.259	24.304	26.305	27.291	27.077

Fonte: RAIS, 2015.

A tabela 2 revela que a população está começando a trabalhar mais cedo e demorando mais para sair do mercado de trabalho de acordo com os números evolutivos analisados. Observa-se apenas o leve decréscimo de pessoas ocupadas em 2014 para 2015 apenas em número de trabalhadores e não em alterações etárias, as quais são constantes. A economia do Brasil no ano de 2015 apresentou início de uma crise político-econômica com decréscimo de investimentos impactando diretamente a economia local.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

O COREDE Médio Alto Uruguai não foge a esse padrão, pois, na última década a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 29%, segunda maior entre as 28 regiões. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de respectivamente 1% e 35%. O valor de apenas 1% verificado na faixa correspondente a população economicamente ativa (PEA) na sociedade, somados aos dados de migração verificados nos sugerem o abandono de uma parte da população em busca de trabalho fora da região. Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do COREDE foi de 0,705 encontrando-se no nível médio de desenvolvimento e na décima nona posição no ranking entre os 28 COREDEs. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015).

Alguns municípios, mesmo menores em proporção de tamanho, conseguem desenvolver e equilibrar atividades industriais. Palmitinho detém indústrias do setor moveleiro, metalúrgico, olarias, pré-moldados e laticínios absorvendo boa parte da mão de obra no município. Outro setor que emprega um número considerável é o setor da construção civil, no qual possui algumas das maiores construtoras e incorporadoras do Estado do Rio Grande do Sul, garantindo o crescimento da cidade e de importantes centros regionais e estaduais. Outro setor que merece destaque é da confecção têxtil, que vem contribuindo para a geração de emprego e renda no município com as fábricas de confecção de camisas, jeans e moda íntima.

Rodeio Bonito detém indústrias moveleiras, de transformadores, laticínio, empresas ligadas a suinocultura. Pinhal destaca-se por manter indústria de beneficiamento e comércio de grãos, de geração de energia elétrica e indústrias no ramo da construção civil. Em Planalto a base econômica do município se concentra fundamentalmente na agropecuária e no comércio, conta também com a presença do setor industrial moveleiro e de laticínios. Seberi possui empresas de laticínios, comércio de móveis, indústria de beneficiamento que geram mais de 300 empregos diretos.

Tabela 3: Número de empresas: Conselho Regional de Desenvolvimento Médio Alto Uruguai

MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alpestre	239	254	262	262	247	251	250	235	240
Ametista do Sul	151	148	160	160	153	144	140	127	255
Caiçara	151	148	160	160	153	144	140	127	108
Cristal do Sul	60	68	79	79	73	67	66	60	84
Dois Irmãos das Missões	44	38	33	33	40	57	42	37	42
Erval Seco	226	235	238	238	251	230	244	231	229
Frederico Westphalen	1.317	1.474	1.598	1.598	1.500	1.538	1.553	1.551	1.551
Gramado dos Loureiros	33	31	34	34	42	44	47	57	49
Iraí	287	284	303	303	257	223	213	214	215
Nonoai	367	284	411	411	482	423	443	407	394
Novo Tiradentes	57	67	64	64	62	57	71	65	59
Palmitinho	221	241	264	264	241	259	299	307	332
Pinhal	105	106	127	127	97	103	109	101	96
Pinheirinho do Vale	115	125	129 c	129	123	137	136	115	115
Planalto	377	324	392	392	97	372	348	322	347
Rio dos Índios	38	35	41	41	43	39	58	49	57
Rodeio Bonito	245	265	279	279	264	275	298	246	267
Seberi	398	387	423	423	415	421	420	420	442
Taquaruçu do Sul	89	107	109	109	109	121	132	144	152
Trindade do Sul	214	183	205	205	226	229	198	229	218

Vicente Dutra	94	91	92	92	81	121	79	68	61
Vista alegre	95	102	121	121	109	89	96	90	100
TOTAL	4923	4997	5524	5524	5065	5344	5382	5202	5413

Fonte: IBGE, 2015.

As informações da tabela 3 retratam que a cidade que mais contempla número de estabelecimentos é Frederico Westphalen - RS, apresentando no ano de 2015, 1.551 empresas ativas, constituindo-se como referência regional e concentrando o maior número de habitantes da região, além de instalações de órgãos públicos federais e estaduais. No referido município também estão localizadas as instituições de Ensino Técnico e Superior, sendo a principal referência educacional da região, contando com a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o Instituto Federal Farroupilha (IFFar) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), além do Polo da Universidade do Paraná (UNOPAR). Detém um Arranjo Produtivo Local (APL), ligado ao segmento da Agroindústria Familiar. Possui um polo tecnológico, ligado à URI Frederico Westphalen, com áreas de atuação na Agroindústria, na Agropecuária e na Mineralogia.

Na sequencia dos maiores empregadores, encontra-se o Município de Seberi, com 442 estabelecimentos em 2015. Sua localização às margens da BR 386 é a principal via de acesso regional, a qual se vincula como corredor logístico de emprego e renda contemplando as instalações de um grande frigorífico, considerado o maior empreendimento industrial da cidade, gerando mais de 600 empregos diretos, aliado há empresa de laticínios, comercialização de móveis e indústria de beneficiamento que complementam mais de 300 empregos diretos. Na área da educação, o município também conta com cursos técnicos e um Polo de Ensino à distância (UAB) da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

Em seguida, destaca-se o Município de Nonoai com 394 estabelecimentos, o qual faz divisa fluvial com o Estado de Santa Catarina, situando-se a 32 km a Sul-Oeste de Chapecó a maior cidade dos arredores. A economia da cidade é baseada na agricultura, destacando-se o cultivo da soja, trigo, milho, além dos produtos básicos, como feijão e arroz complementada pela criação de gado, suínos e aves e pela indústria moveleira, de esquadrias, ervateiras e laticínio.

Entre os municípios com o menor número de estabelecimentos e que apresentam os índices populacionais relativamente inferiores da região, está o município de Dois Irmãos das Missões com 42 estabelecimentos em 2015, seguidos pelos municípios de Gramado dos

Loureiros com 49 e Novo Tiradentes apresentando 59 estabelecimentos. Estes locais não possuem ligação asfáltica e se caracterizam por manter pequenos estabelecimentos comerciais e industriais.

O levantamento da RAIS é feito em nível de estabelecimento, considerando-se como tal as unidades de cada empresa separadas espacialmente, ou seja, com endereços distintos. O tamanho do estabelecimento é determinado pelo número de empregos nele existentes em 31 de dezembro do ano-base. A tabela abaixo apresenta o panorama regional dos estabelecimentos:

Tabela 4: Tamanho dos Estabelecimentos – Conselho Regional de Desenvolvimento Médio Alto Uruguai

Funcionários	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
1 a 9	5049	5288	5624	5791	6323	6457	6895	6731
10 a 19	2608	2872	3184	3520	3827	3767	4060	4187
20 a 49	2530	2368	3225	3505	3721	4054	3710	3544
50 a 99	1651	1617	1658	2165	2205	1974	2004	1426
100 a 249	3924	3833	4362	4265	4362	3764	3379	3733
250 a 499	1652	2360	2148	2967	2885	3764	4881	4334
500 a 999	1772	2002	868	1046	981	2525	2362	3122
TOTAL	19.186	20.340	21.069	23.259	24.304	26.305	27.291	27.077

Fonte: IBGE, 2017.

O CODEMAU é caracterizado pela inserção de pequenas e médias empresas. Observa-se na tabela que o maior número de funcionários na sequência anual está concentrado em estabelecimentos que empregam entre 1 a 9 funcionários. Neste patamar, o menor índice regional se constitui de pessoal empregado em estabelecimentos que possuem entre 50 a 99 funcionários, conforme demonstrado na tabela 4.

Como política de combate à informalidade e com o objetivo de legalizar os estabelecimentos criados por autônomos, é criada a Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, a qual adotou condições especiais para tornar um microempreendedor legalizado, com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), enquadramento no Simples Nacional e isenção dos impostos federais (imposto de renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Denominado de Microempreendedor Individual – MEI, paga apenas um valor fixo mensal destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS e tem com isso acesso a benefícios como auxílio-maternidade, auxílio-doença, aposentadoria, entre outros.

É importante ressaltar que a vigência ocorreu a partir de 01 de Julho de 2009, regulamentado pelo artigo 966 do Código Civil Brasileiro, adotado no Brasil com o objetivo de que os trabalhadores informais estejam dentro da Legalidade. O MEI trabalha por conta própria e se legaliza como pequeno empresário, desde que fature no máximo 60 mil reais por ano, não tenha participação em outra empresa como sócio ou titular e tenha no máximo um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região no ano de 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 71,3% estavam no setor de Serviços; 26,4% na Indústria; e 2,3% na Agropecuária. Esses dados indicam uma maior participação nos Serviços e menor na Agropecuária e Indústria em relação à média do Estado que possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06% na Indústria; e 2,68% na Agropecuária.

Comparando a tabela 1 referente à população com a tabela 2 que reflete as faixas etárias com o número total de pessoas ocupadas, verifica-se que em 2010 a população do CODEMAU era de 148.403 habitantes e 21.069 estavam ocupados, totalizando 14%. Já em 2015 a população estimada era de 151.557 habitantes e a empregabilidade foi de 27.077 evidenciando que a média do COREDE em pessoal ocupado foi de 18%.

Os dados revelaram que os municípios de Frederico Westphalen apresentam 34,9% de empregabilidade, seguidos por Pinhal com 28,7%, Trindade do Sul com 26,6 %, Seberi com 25,7%, Palmitinho com 23,2%, Rodeio Bonito com 22,4%, Taquaruçu do Sul com 19,5% e Nonoai com 18,4%.

Os municípios que retrataram ocupação formal entre 10% e 16% são: Cristal do Sul (10,7%) Pinheirinho do Vale (10,7%), Caiçara (10,8%), Novo Tiradentes (11,3%), Iraí (11,4%), Erval Seco (11,5%), Alpestre (12,1%), Dois Irmãos das Missões (13,2%), Planalto (14,6%), Vista Alegre (15,35%) e Ametista do Sul (15,9%), evidenciando que grande parte dos municípios possui baixo nível de empregabilidade.

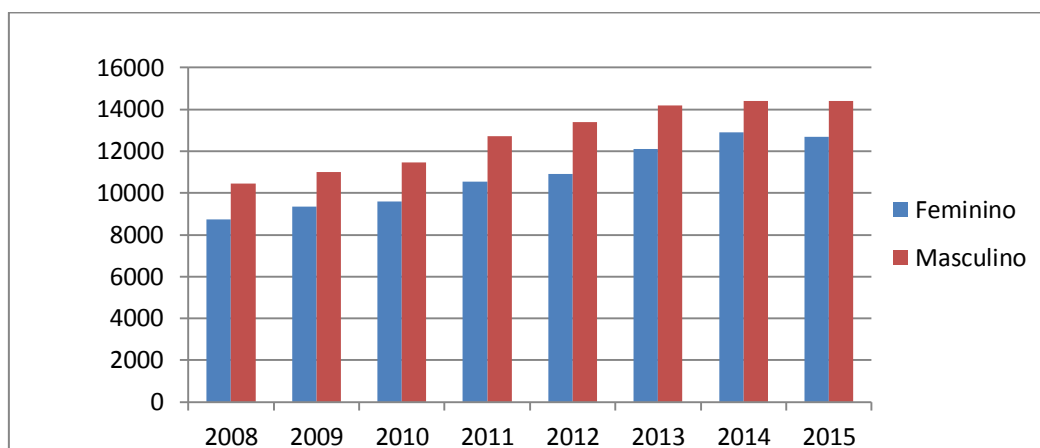
Torna-se válido considerar que o município de Vicente Dutra com índice de 6,9% de ocupação formal está demarcado geograficamente com área de colônia indígena, possuindo pouco potencial econômico e sobrevivendo basicamente de pequenos comércios locais. Rio dos Índios com 9,4% e Gramado dos Loureiros com 10% da população formalmente empregada em 2015, possuem como base econômica a exploração da soja, milho, feijão, bovinocultura de leite e avicultura. Neste setor destaca-se a granja de aves de postura, ou seja, é essencialmente agrícola. Nestes municípios a Prefeitura Municipal contempla o maior número dos empregos formais estabelecidos.

Destacamos a seguir os municípios com grande participação da Administração Pública em seu pessoal ocupado total: Rio dos Índios com 81,2%, Novo Tiradentes com 72,4%, Trindade do Sul com 68,9%, Cristal do Sul com 67,6% e Dois Irmãos das Missões com 61%.

A Indústria de Transformação possuía em 2013 apenas 18,8% do pessoal ocupado, com Frederico Westphalen concentrando 53,5% do total do setor. Esses empregos estavam concentrados principalmente, na Fabricação de Produtos Alimentícios (laticínios e frigoríficos) e na Fabricação Especializada de Produtos de Material Plástico.

Tais variáveis são reflexos da situação político econômica do país, sendo que os aspectos de retração da economia vão ter impacto direto nos índices de empregabilidade. Verifica-se, portanto, que o potencial de empregabilidade formal é relativamente baixo, comprovando que as características regionais baseadas na agricultura repercutem nos indicadores.

Gráfico 1: Empregados por Gênero na Região do Médio Alto Uruguai



Fonte: RAIS, 2015.

No gráfico 1, observa-se que o número de mulheres participantes do mercado de trabalho é crescente na Região do CODEMAU, apresentando leve decréscimo entre 2014 e 2015 de 1,01%. Entre os anos de 2005 a 2015, as mulheres ocuparam cargos no mercado de trabalho de forma proporcional ao crescimento de vínculos ativos, 58% entre 2005 e 2015.

Observa-se esta proporção nos mesmos moldes estatísticos nos trabalhadores do sexo masculino, onde o índice de retração está na casa de 1%.

Tabela 5: Saldo do emprego formal de Janeiro a Dezembro por Município.

Município	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alpestre	-20	14	69	24	-3	30	48	14
Ametista do Sul	23	25	28	110	128	-56	76	29
Caçara	7	18	11	0	13	16	-8	1
Cristal do Sul	10	-12	0	-6	36	21	-32	0
Dois Irmãos das Missões	8	16	2	1	8	5	10	10
Erval Seco	35	-23	38	12	-26	47	8	-25
Frederico Westphalen	529	506	678	513	541	316	243	-109
Gramado dos Loureiros	-9	5	10	11	5	4	-4	-15
Iraí	46	49	-6	39	30	13	30	-15
Nonoai	155	81	16	113	61	106	145	46
Novo Tiradentes	16	-15	19	12	1	2	18	3
Palmitinho	31	-6	93	71	122	39	203	-5
Pinhal	-7	21	-14	42	57	6	9	68
Pinheirinho do Vale	21	-15	59	70	-34	6	0	1
Planalto	-11	127	48	84	-54	72	52	23
Rio dos Índios	5	5	-2	10	11	-5	-2	-2
Rodeio Bonito	78	10	88	96	17	45	71	-1
Seberi	106	108	119	49	211	86	81	594
Taquaruçu do Sul	1	20	16	2	-17	8	-6	15
Trindade do Sul	5	25	15	56	52	101	433	210
Vicente Dutra	-5	17	8	-10	10	8	22	-4
Vista Alegre	-21	-47	14	9	-7	9	0	6
Saldo Regional	1.003	929	1.309	1.308	1.162	879	1.397	844

Fonte: CAGED, 2015.

Os dados demonstram que em 2014 os municípios de Palmitinho (203), Nonoai (145), Trindade do Sul (433) e Frederico Westphalen (316) mantiveram os índices estatísticos do COREDE em alta. O município de Trindade do Sul e Seberi apresentaram maior evolução no número de empregos formais entre 2008 a 2015. Este aumento se explica pelo fato de que em maio de 2014, Trindade do Sul recebeu as instalações de um grande Frigorífico de abatimento de aves. No ano de 2015, Seberi teve a implantação de um investimento milionário (Empresa de alimentos de processamento de carne suína e seus derivados), localizado às margens da BR 386, repercutindo diretamente na criação de empregos formais no município e região.

No ano de 2014, o município de Cristal do Sul apresentou uma retração de (-32) empregos formais. Em 2015, Frederico Westphalen fecha o ano com saldo de (-109) empregos formais, seguidos por Erval Seco (-25), Gramado dos Loureiros (-15) e Iraí (-15).

No que se refere à renda per capita média em 2010, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, todos os municípios do COREDE apresentaram valores abaixo da média estadual, de R\$ 959,24. Taquaruçu do Sul possuía o maior valor (R\$ 954,19), seguido por Vista Alegre (R\$ 905,87) e Frederico Westphalen (R\$ 875,03).

Os menores valores estavam com Cristal do Sul (R\$ 430,57), Rio dos Índios (R\$ 442,12), Dois Irmãos das Missões (R\$ 446,59), Vicente Dutra (R\$ 475,13) e Gramado dos Loureiros (R\$ 491,10), que também se destacaram negativamente no cenário Estadual.

Tabela 6: Média de Salário mínimo por município – Conselho Regional de Desenvolvimento Médio Alto Uruguai

MUNICÍPIO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Alpestre	2,3	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2	2,3	2,3
Ametista do Sul	2,1	2,1	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	1,8
Caiçara	2,1	2,1	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	2,1
Cristal do Sul	2	1,8	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8
Dois Irmãos	2	1,8	1,8	1,9	1,9	2	2,1	2,2
Erval Seco	2,1	2	2	2,1	2,1	2,1	2,1	2,1
Frederico Westphalen	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,1	2,1	2,2
Gramado dos Loureiros	2,8	2,3	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,4
Iraí	2	2	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9	1,9
Nonoai	2,1	2	2	2	2,1	2,1	2,1	2,1
Novo Tiradentes	2,4	2,6	2,4	2,3	2,1	2,2	2,2	2,3
Palmitinho	2,2	2,1	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8
Pinhal	2,6	2,3	2,2	2,4	2,2	2,3	2,3	2,4
Pinheirinho do Vale	2,2	1,9	1,7	1,9	1,9	2,1	2	2
Planalto	1,9	1,8	1,7	2,4	1,8	1,8	1,9	1,8
Rio dos índios	2,3	2,2	2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3
Rodeio Bonito	2,2	2	1,9	2	2	1,9	1,9	1,9
Seberi	2,1	1,9	1,9	1,9	1,9	2	2	2
Taquaruçu do Sul	2,4	2,2	2	2,1	2,1	2	2,1	2,1
Trindade do Sul	2	1,8	1,9	2,1	1,9	1,9	1,9	1,8
Vicente Dutra	2,8	2,3	2,1	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2
Vista alegre	2	1,9	1,9	2	2	2	2	1,9

Fonte: IBGE, 2015.

Os índices da tabela 6 revelam que a maior média salarial do período foi registrada em 2008 nos municípios de Gramado dos Loureiros com a maior, seguido por Novo Tiradentes. Observa-se que os municípios com maiores números de empregados não são os que proporcionalmente pagam os melhores salários, comprovando as características brasileiras de divisão de renda. Esta análise se comprova no Município de Vicente Dutra, possuidor do maior percentual com rendimento mensal per capita de até 1,2 salários mínimos em 2010 e

com o menor número da população ocupada 2015, apenas 6,9%. Rio dos Índios, segundo município de maior percentual com rendimento mensal per capita de até 1,2 salários mínimos em 2010. Dois Irmãos das Missões, terceiro município com maior percentual com rendimento mensal per capita de até 1,2 salários mínimos em 2010. Gramado dos Loureiros, município com maior salário mensal, porém, apenas 10% da população formalmente ocupada.

A análise dos dados comprovou que não houve aumentos significativos na média de salários mínimos no período, porém destaca-se que entre 2008 à 2015 o valor do mesmo passou de R\$ 415,00 para R\$ 788,00 com aumentos superiores a inflação acumulada no período, apresentando, portanto, impacto direto na renda regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proporcionar desenvolvimento sustentável e conservar os índices populacionais, sem que ocorra migração da população para trabalhar em grandes centros urbanos constitui-se um desafio que ultrapassa décadas na região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o trabalho procurou caracterizar a região numa abordagem dinamizada com enfoque em empregabilidade e renda.

Nestas perspectivas, foi possível identificar que a faixa etária com maior predominância no mercado de trabalho está entre 30 a 39 anos de idade, em forma progressiva de evolução entre os anos de 2008 a 2015, período em que a relação de pessoal ocupado total obteve ligeiro aumento com diminuição do número de mulheres no mercado de trabalho entre 2014 a 2015. A média salarial com base no mínimo nacional entre os municípios obteve leves ajustes entre os anos, porém, o valor real passou de R\$ 415,00 em 2008 para R\$ 788,00 em 2015, aumentando o poder aquisitivo regional, pois o salário mínimo possui impacto direto também no que tange aos salários informais.

Verificou-se que o maior número de estabelecimentos está em Frederico Westphalen, Seberi e Nonoai, municípios com localização geográfica e logística mais acessível. Novo Tiradentes e Gramado dos Loureiros possui o menor número de estabelecimento, melhores salários e possuem a melhor média salarial, locais em que a Prefeitura Municipal é o maior fator gerador de empregos diretos e indiretos.

O desenvolvimento do setor agrícola através do cultivo de grãos e a produção de matéria-prima advinda da pecuária (suínos, aves e leite), são os responsáveis pela manutenção dos índices de empregabilidade e renda na região. Observam-se instalações de laticínios e frigoríficos em alguns municípios, fatores geradores de empregos formais em âmbito regional

visto que os trabalhadores possuem facilidade de deslocamento de uma cidade a outra para trabalhar, tendo em vista sua proximidade geográfica.

Neste estudo constatou-se que a região é composta por pequenos municípios onde a instalação de empresas maiores ligadas à transformação da matéria-prima regional, proporcionou repercussão direta nos fatores de geração de emprego e renda, episódios observados em 2014 no Município de Trindade do Sul, em 2015 no Município de Seberi e em 2013 em Frederico Westphalen. Rodeio Bonito também se apresentou como destaque nas atividades regionais na produção de matéria-prima.

Ao abordar empregabilidade e renda de forma regional, este estudo possibilitou um diagnóstico das principais características presentes na região do CODEMAU. Com exceção do município de Frederico Westphalen, os demais municípios enfrentam basicamente as mesmas dificuldades relacionadas à população limitada, economia essencialmente agrícola com pequenos estabelecimentos de comércio com porte de 1 a 9 funcionários e setor industrial com base na economia primária: grãos, suínos, aves, laticínios (Rodeio Bonito, Seberi, Trindade do Sul, Nonoai, Pinhal, Planalto e Alpestre). Contudo, identificaram-se algumas exceções de desenvolvimento industrial nos setores: moveleiros (Rodeio Bonito, Planalto, Alpestre), plásticos: (Frederico Westphalen), confecções e construtoras: (Palmitinho) e turismo (Ametista do Sul).

Torna-se relevante destacar incentivos de desenvolvimento a nível nacional, como a criação do MEI, impactando diretamente os pequenos municípios da região estudada, com a possibilidade de formalização da mão-de-obra autônoma e aumento do número de empresas nestes locais, repercutindo positivamente nos empregos formais.

As características de empregabilidade e renda em municípios menores evidenciaram que a Prefeitura Municipal se constitui no principal órgão na oferta de serviços (Gramado dos Loureiros, Novo Tiradentes e Trindade do Sul). Entretanto, o município de referência da região (Frederico Westphalen) contempla órgãos públicos federais, estaduais e atua como centro educacional de ensino superior, atraindo profissionais de diversas áreas, gerando desenvolvimento em cadeia, apresentando alto grau de empregabilidade em serviços e atuando como influenciador nos índices regionais.

O COREDE tem suas características regionais logísticas e de pouco impacto no desenvolvimento, porém, ações a médio e longo prazo devem ser pensadas de forma estratégica com vistas a diversificar a oferta de emprego e renda, pois evidenciou-se que os municípios menores dependem basicamente da oferta de serviços assalariados em nível público municipal.

Diante disso, este estudo instiga uma investigação em níveis de desenvolvimento educacional, econômico e de indicadores sociais, com vistas a identificar os reflexos das características regionais e sua repercussão direta nas ações governamentais. Nesse sentido, é primordial analisar as políticas públicas existentes, assim como a formação e qualificação profissional para posterior compreensão dos impactos e desafios no desenvolvimento da região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

ATLAS SÓCIOECONÔMICO. Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDES, Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em 14 de Junho de 2018.

AZEVEDO, Beatriz. Políticas públicas de emprego: tendências e possibilidades. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 47-59, 1997.

BALTAR, P.; SOUZA, P. R. Salário mínimo e taxa de salários no Brasil- Réplica. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 10, n. 3, 1980. _____ et al. Moving towards decent work. Labour in the Lula government: reflections on recent Brazilian experience. Global Labour University Working paper, 2010. (IRLE Working Papers).

BELSER, P.; SOBECK, K. At what level should countries set their minimum wages International Journal of Labour Research, v. 4, n. 1, 2012.

CAMARANO, A. A.; FERNANDES, D. Mudanças nos arranjos familiares e seu impacto nas condições de vida: 1980 e 2010. In: CAMARANO, A. A. (Org.). Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento? Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CARDOSO, J. C. Determinantes da recuperação do emprego formal no Brasil: evidências para o período 2001/2005 e hipóteses para uma agenda de pesquisa. Revista de Economia Política, v. 29, n. 4 (116), 2009.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015 Perfil Socioeconômico do Corede Médio Alto Uruguai-disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=M%E9dio+Alto+Uruguai>. Acesso em 14 de Junho de 2018.

EQUIPE do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). *Brasil: o estado de uma nação - 2006* (capítulo 7 - Políticas Pública de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil). Página do IPEA. Disponível em: <http://en.ipea.gov.br/index.php?s=11&a=2006&c=c7>. Acesso em: 17 de junho de 2018.

FEE – Fundação de Economia e Estatística, disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/> acesso em 16 de junho de 2018.

FILGUEIRAS, Cristina A. C.; CAETANO, André J.; Pádua , Karla C. Estudo de avaliação de implementação dos cursos de qualificação profissional/Projeto Usina do Trabalho. Relatório final. Ipead-UFMG/Sedese. Pesquisa de avaliação de implementação e Pesquisa de egressos dos cursos de qualificação profissional no âmbito da Política Estadual de Qualificação. Belo Horizonte, 2010.

FILGUEIRAS, Cristina A. C.; CAETANO, André J.; Pádua , Karla C. Atores Locais na implementação da política de qualificação profissional , 2011> disponível em > http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300004. Acesso em 04 de Junho de 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/rs>. Acessado em 14/06/2018.

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. Women at work: trends 2016. Geneva: ILO, 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, EMPREGO E RENDA, disponível em: http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php, Acessado em 14 de Junho de 2018.

PÁDUA, E. M. M. de. Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

RAMOS, Carlos Alberto. Políticas de Geração de Emprego e Renda - Justificativas Teóricas, Contexto Histórico e Experiência Brasileira. Página da UnB - Universidade de Brasília - Departamento de Economia. Disponível em: <http://vsites.unb.br/face/eco/cpe/TD/277Fev07CARamos.pdf> . Acesso em: 15 de maio 2018.

Relatório de Atividades Conselho Regional de Desenvolvimento do médio Alto Uruguai – CODEMAU, disponível em www.codemau.org.br/Downloads/relatorio_atividades_2014_2015.pdf acessado em 15/06/2018.

SABÓIA, J. Elasticidades dos rendimentos do trabalho em relação ao salário mínimo: experiência de um período recente de crescimento do salário mínimo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 19, n 2 (39), 2010.

SORJ, B.; FONTES, A.; MACHADO, D. Políticas e práticas de conciliação entre família e trabalho no Brasil. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 573-594, set.-dez. 2007.